

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 13/03/2027.

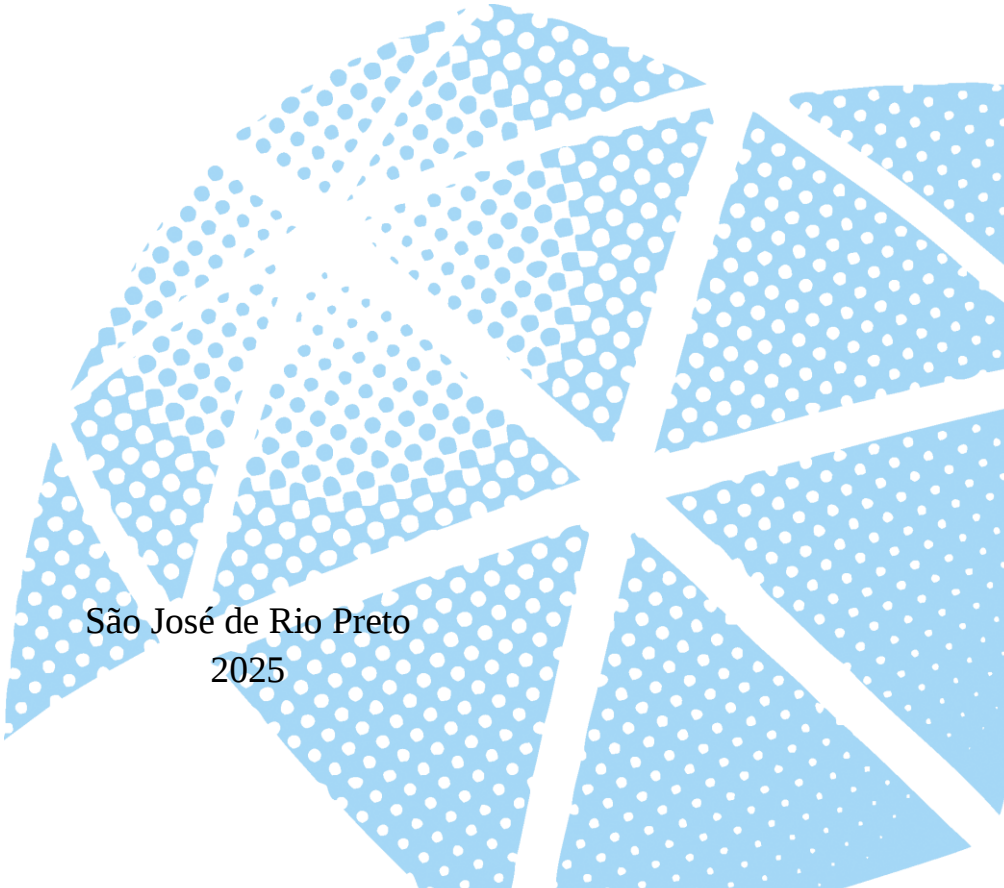
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São
José de Rio Preto

DANIELA DE ALMEIDA LEONE

**A TRADUÇÃO PARCIAL COMENTADA DE *SEXE ET MENSONGES*,
DE LEÏLA SLIMANI:**

vozes atravessadas pela violência e pelo patriarcado

São José de Rio Preto
2025



DANIELA DE ALMEIDA LEONE

A TRADUÇÃO PARCIAL COMENTADA DE *SEXE ET MENSONGES*, DE LEÏLA SLIMANI:
vozes atravessadas pela violência e pelo patriarcado

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestra em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos Linguísticos

Orientadora: Profa. Dra. Maria Angélica Deângeli Arni

São José do Rio Preto
2025

L583t

Leone, Daniela de Almeida

A tradução parcial comentada de Sexe et Mensonges, de Leïla Slimani: vozes atravessadas pela violência e pelo patriarcado / Daniela de Almeida Leone. -- São José do Rio Preto, 2025
201 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Maria Angélica Deângeli Arni

1. Leïla Slimani. 2. Estudos de Tradução. 3. Tradução comentada. 4. Tradução Ética. 5. Feminismos. I. Título

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

A pesquisa tem como impacto social a ampliação do acesso à literatura franco-magrebina e o fortalecimento de debates sobre desigualdade de gênero, violência contra a mulher e direitos humanos, contribuindo com a formação de uma consciência crítica e socialmente engajada. Do ponto de vista científico e educacional, o trabalho oferece uma contribuição relevante aos estudos da tradução comentada e à reflexão sobre a tradução feminista e ética. Estimula a internacionalização ao aproximar contextos culturais distintos e fortalece a inserção local e nacional ao tornar acessíveis narrativas ainda pouco exploradas no Brasil. Contribui, assim, para o desenvolvimento sustentável do conhecimento e para a democratização da cultura. Além disso, o estudo contribui para o desenvolvimento sustentável do conhecimento ao valorizar saberes interdisciplinares e ao estimular a produção e circulação de conteúdos comprometidos com a justiça social, os direitos das mulheres e a inclusão de vozes historicamente marginalizadas.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

The social impact of this research lies in expanding access to Franco-Maghrebi literature and strengthening debates on gender inequality, violence against women, and human rights, contributing to the development of a critical and socially engaged consciousness. From a scientific and educational perspective, the work offers a meaningful contribution to the study of annotated translation and reflections on feminist and ethical translation. It fosters internationalization by bringing together distinct cultural contexts and enhances local and national engagement by making narratives that are still underexplored in Brazil more accessible. Thus, it contributes to the sustainable development of knowledge and to the democratization of culture. Furthermore, the study promotes interdisciplinary knowledge and encourages the production and circulation of content committed to social justice, women's rights, and the inclusion of historically marginalized voices.

DANIELA DE ALMEIDA LEONE

A TRADUÇÃO PARCIAL COMENTADA DE *SEXE ET MENSONGES*, DE LEÏLA SLIMANI:
vozes atravessadas pela violência e pelo patriarcado

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestra em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos Linguísticos

Data da defesa: 13/03/2025

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maria Angélica Deângeli Arni
UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José de Rio Preto

Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva
UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Profa. Dra. Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira
Universidade Estadual de Londrina

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha avó, Nair, que foi como uma segunda mãe para mim, sempre acreditou em mim e esteve ao meu lado, me incentivando para continuar sempre. E que apesar de não estar mais entre nós, sei que continua cuidando e olhando por mim.

Agradeço à minha mãe, Rosangela, meu pai, Lair, que sempre me apoiaram nos meus estudos e trabalharam muito para que eu pudesse chegar aonde eu me encontro hoje.

Agradeço ao meu irmão e àqueles que considero família.

Agradeço ao meu namorado, André, que me acompanha desde o primeiro ano da graduação, e é quem sempre me ajudou em momento de crises e esteve ao meu lado, em todos os momentos.

Agradeço às minhas amigas e aos meus amigos, que mesmo com a correria da vida adulta, estão sempre ao meu lado. Agradeço, principalmente, a melhor amiga, Leticia, desde 2015, tem estado sempre comigo nos momentos bons e principalmente nos difíceis.

Agradeço à Andressa, que durante todo o percurso do mestrado me ajudou bastante, e com quem pude aprender muito.

Agradeço a todos os professores que passaram a minha vida, a dedicação e o amor pelo ensino que tornaram possível, eu chegar aqui.

Agradeço, principalmente, a minha orientadora, Prof^a Dr^a Maria Angélica Deângeli Arni, que me aceitou como sua orientanda. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas ao longo do caminho, com muita paciência, me ajudou a trilhar o caminho para esta dissertação. Nada disso seria possível sem sua orientação.

Agradeço à Prof^a Dr^a Maria Cristina Parreira da Silva, por todos seus ensinamentos e ajuda durante o meu percurso. Também agradeço a Prof. Dr. Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira, que juntamente com a professora Parreira, aceitou compor a minha banca de qualificação e de defesa. Sou muito grata por todos os comentários e apontamentos.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de pesquisa (processo 130784/2022-2).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

“Heróis nem sempre são os que vencem. Algumas vezes, são os que perdem. Mas eles continuam lutando, continuam voltando. Não desistem. É isso que faz deles heróis.”

Cidade do fogo celestial

“Mesmo que se afaste do caminho de homem e do caminho de mulher. O que não pode é errar o caminho enquanto ser humano.”

One Piece

RESUMO

A tradução comentada é, de acordo com Zavaglia, Renard e Janczur (2015), um gênero em constante construção, no qual a tradução e o comentário se influenciam mutuamente e permitem registrar o percurso tradutório por meio de justificativas, reflexões teóricas e análises críticas, tornando também mais visível o papel do tradutor. Este trabalho visa a realização e análise da tradução parcial comentada de *Sexe et mensonges: la vie sexuelle au Maroc* [Sexo e mentiras: a vida sexual em Marrocos], da escritora franco-magrebina Leïla Slimani. A escolha da obra deve-se, principalmente, à relevância dos temas abordados e à atualidade literária de Slimani. No livro em tela, a autora retrata a vida e a condição das mulheres no Marrocos, reunindo relatos, majoritariamente femininos, sobre sexualidade, opressão e resistência em um contexto de dominação patriarcal. Entre as principais contribuições teóricas para a abordagem do referido tema estão Badran (2010), M'Chichi (2014) e Naciri (2014). O projeto de tradução apoia-se, sobretudo, nos trabalhos do teórico francês Berman (2007; 1995), com sua concepção de tradução da letra, ou seja, a tradução que busca acolher o outro em sua estranheza no texto traduzido; e no trabalho de Ricoeur (2011), particularmente, em seu conceito de hospitalidade linguística, visando a articulação entre o ato de interpretar e o de traduzir. Ainda, no que diz respeito ao projeto de tradução, fazemos referência aos trabalhos de Cardozo (2009; 2018) para tratar das questões éticas do processo tradutório e da problemática da relação no ato tradutório. Dada a temática da obra traduzida, a dissertação também incorpora reflexões sobre tradução feminista, fundamentando-se em Simon (1996), Castro (2017), Flow (2021), e sobre a questão da violência e do corpo na tradução, apoiando-se em Veras (2018). O projeto também adota a linguagem não sexista, conforme proposta por Toledo *et al.* (2014), e incorpora, nos relatos traduzidos, as marcas de oralidade, de acordo com Britto (2012). A tradução comentada, por meio das explicitações, dos comentários e das notas de tradução viabiliza trazer informações relevantes sobre o processo tradutório e as tomadas de decisão, permitindo compreender melhor a contextualização da obra e a problemática abordada, no presente caso, as questões do(s) feminismo(s), bem como das lutas das mulheres em um contexto de dominação masculina e de opressão.

Palavras-chave: Leïla Slimani; Estudos de Tradução; Tradução comentada; Tradução Ética; Feminismos.

ABSTRACT

A commented translation is, according to Zavaglia, Renard, and Janczur (2015), a genre in constant development, in which translation and commentary influence each other and make it possible to document the translation process through justifications, theoretical reflections, and critical analyses, while also making the translator's role more visible. This study aims to carry out and analyze a partial annotated translation of *Sexe et mensonges: la vie sexuelle au Maroc* [Sex and Lies: The Sexual Life in Morocco] by the Franco-Maghrebian writer Leïla Slimani. The choice of this work is mainly due to the relevance of the themes addressed and Slimani's literary significance today. In this book, the author portrays the lives and conditions of women in Morocco, bringing together predominantly female testimonies about sexuality, oppression, and resistance in a context of patriarchal domination. Among the key theoretical contributions to the analysis of this topic are Badran (2010), M'Chichi (2014), and Naciri (2014). The translation project is primarily based on the works of the French theorist Antoine Berman (2007; 1995), particularly his concept of translation of the letter, which seeks to welcome the foreignness of the source text, and on Paul Ricoeur's (2011) notion of linguistic hospitality, which proposes an articulation between the act of interpreting and that of translating. Additionally, regarding the translation project, we draw on the works of Cardozo (2009; 2018) to address the ethical challenges of the translation process and the relational aspects involved in the act of translation. Given the themes explored in Slimani's work, this dissertation also incorporates reflections on feminist translation, based on Simon (1996), Castro (2017), and Flow (2021), as well as discussions on violence and the body in translation, drawing on Veras (2018). The project also adopts non-sexist language, as proposed by Toledo *et al.* (2014), and integrates elements of orality in the translated narratives, following Britto (2012). Through explicitations, commentary, and translation notes, the commented translation provides essential insights into the translation process and decision-making, offering a deeper understanding of the work's context and the issues it addresses, feminism(s) and the struggles of women in a system of male domination and oppression.

Keywords: Leïla Slimani; Translation Studies; Commented translation; Translation ethics; Femininms.

RESUME

La traduction commentée est, selon Zavaglia, Renard et Janczur (2015), un genre en constante construction, dans lequel la traduction et le commentaire s'influencent mutuellement et permettent de retracer le parcours traductif à travers des justifications, des réflexions théoriques et des analyses critiques, tout en rendant plus visible le rôle du traducteur. Ce travail vise la réalisation et l'analyse d'une traduction commentée partielle de *Sexe et mensonges : la vie sexuelle au Maroc*, de l'écrivaine franco-maghrébine Leïla Slimani. Le choix de cet ouvrage repose principalement sur la pertinence des thèmes abordés et l'actualité littéraire de Slimani. Dans ce livre, l'auteure dépeint la vie et la condition des femmes au Maroc, en recueillant des témoignages, majoritairement féminins, sur la sexualité, l'oppression et la résistance dans un contexte de domination patriarcale. Parmi les principales contributions théoriques à l'analyse de cette thématique figurent Badran (2010), M'Chichi (2014) et Naciri (2014). Le projet de traduction s'appuie principalement sur les travaux du théoricien français Antoine Berman (2007 ; 1995), avec sa conception de la traduction de la lettre, c'est-à-dire une traduction qui cherche à accueillir l'altérité du texte original, et sur les travaux de Paul Ricoeur (2011), notamment son concept d'hospitalité linguistique, qui vise à articuler l'acte d'interpréter et celui de traduire. Par ailleurs, en ce qui concerne le projet de traduction, nous nous référons aux travaux de Cardozo (2009 ; 2018) pour aborder les questions éthiques du processus traductif et la problématique de la relation dans l'acte traductif. Étant donné la thématique de l'ouvrage traduit, cette dissertation intègre également des réflexions sur la traduction féministe, en s'appuyant sur Simon (1996), Castro (2017) et Flow (2021), ainsi que sur la question de la violence et du corps en traduction, selon Veras (2018). Le projet adopte aussi un langage non sexiste, conformément aux propositions de Toledo et al. (2014), et intègre, dans les récits traduits, les marques d'oralité, selon Britto (2012). Grâce aux explicitations, aux commentaires et aux notes de traduction, la traduction commentée apporte des informations essentielles sur le processus traductif et les choix effectués, permettant ainsi une meilleure compréhension du contexte de l'ouvrage et des problématiques abordées, notamment celles du ou des féminismes, ainsi que des luttes des femmes dans un contexte de domination masculine et d'oppression.

Mots-clés: Leïla Slimani; Études de Traduction; Traduction commentée; Traduction éthique; Féminismes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Exemplo de título de um capítulo.....	26
Figura 2: Primeira capa francesa do livro <i>Sexe et mensonges</i>	29
Figura 3: Nova capa francesa do livro <i>Sexe et mensonges</i>	30
Figura 4: Capa da edição em espanhol do livro <i>Sexe et mensonges</i>	31
Figura 5: Capa da edição em italiano do livro <i>Sexe et mensonges</i>	32
Figura 6: Capa da primeira edição em inglês do livro <i>Sexe et mensonges</i>	33
Figura 7: Capa da nova da edição em inglês do livro <i>Sexe et mensonges</i>	34
Figura 8: Linha do tempo do feminismo em Marrocos.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico sobre a prevalência da violência contra as mulheres do Marrocos.....	35
Gráfico 2: Taxa de prevalência da violência contra mulheres de 15 a 74 anos, de acordo com as formas de violência e o meio de residência (em %)	36
Gráfico 3: A violência contra mulheres marroquinas: dados por contexto.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Traduções das obras de Leïla Slimani.....	23
Quadro 2: Imaginário marroquino 1.....	84
Quadro 3: Imaginário marroquino 2.....	86
Quadro 4: Imaginário marroquino 3.....	87
Quadro 5: Imaginário marroquino 4.....	88
Quadro 6: Imaginário marroquino 5.....	88
Quadro 7: Exemplo de termos explicados pela Slimani.....	89
Quadro 8: Uso do pronome reto na posição do objeto.....	91
Quadro 9: Uso redundante do pronome sujeito.....	91
Quadro 10: Verbo “ter” no lugar do haver.....	92
Quadro 11: Uso de “a gente”	93
Quadro 12: Dupla negativa.....	94
Quadro 13: Marcas fonéticas.....	94
Quadro 14: Uso canônico de pronomes oblíquos.....	96
Quadro 15: Pronome sujeito oculto.....	97
Quadro 16: Uso canônico do verbo “haver”	98
Quadro 17: Uso de “quem” ao invés de usar uma palavra masculina como genérica.....	100
Quadro 18: Uso de genéricos reais.....	101
Quadro 19: Tradução da palavra tanto no feminino quanto no masculino.....	101
Quadro 20: Uso da palavra filha/filhas no lugar de filhos.....	102
Quadro 21: Exemplos de notas contextuais sobre autores e/obras 1.....	104
Quadro 22: Exemplos de notas contextuais sobre autores e/obras 2.....	105
Quadro 23: Exemplos de notas contextuais sobre autores e/obras 3.....	106
Quadro 24: Exemplos de notas contextuais sobre autores e/obras 4.....	107
Quadro 25: Exemplo de nota contextual 1.....	107
Quadro 26: Exemplo de nota contextual 2.....	108
Quadro 27: Exemplo de nota contextual 3.....	109
Quadro 28: Exemplo de nota contextual 4.....	110

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2 ESCRITA, GÊNERO E LUTA: LEÏLA SLIMANI E AS VOZES FEMININAS	21
2.1 LEÏLA SLIMANI E AS SUAS OBRAS	21
2.2. O LIVRO <i>SEXE ET MENSONGES</i>	24
2.2.1 <i>Sexe et mensonges</i> : paratextos	28
2.3 A VIDA DAS MULHERES MARROQUINAS.....	35
2.4 AS LUTAS DAS MULHERES	39
3 O PROJETO DE TRADUÇÃO.....	48
3.1 TRADUÇÃO ETNOCÊNTRICA E TRADUÇÃO ÉTICA.....	48
3.2 HOSPITALIDADE LINGUÍSTICA.....	53
3.3 TRADUÇÃO COMO TRABALHO DE RELAÇÃO.....	60
3.4 TRADUÇÃO FEMINISTA	67
3.4.1 Linguagem não sexista	75
3.5 TRADUÇÃO E VIOLÊNCIA	78
3.6 TRADUÇÃO E A QUESTÃO DA ORALIDADE	80
4 COMENTÁRIOS DA TRADUÇÃO.....	84
4.1 IMAGINÁRIO MARROQUINO.....	84
4.2 ORALIDADE.....	90
4.2.1 As vozes das narradoras	90
4.2.2 A voz de Slimani	95
4.3 LINGUAGEM NÃO SEXISTA.....	99
4.4 NOTAS CONTEXTUAIS.....	103
5 UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO: SEXO E MENTIRAS: A VIDA SEXUAL EM MARROCOS.....	112
Introdução.....	114
Soraya: “Não se esqueça”	124
Nour: “Eu não peço a lua: apenas viver o que eu quero, com quem eu quero”	135
Jamila: “A causa dos homens”	155
Mustapha: Policial em Rabat	158
F.: “Quem que vai querer uma menina que nem eu?”	161
Malika: “Fazer amor: o crime original”	165
Sanaa El Aji: “Não tema Deus, tema principalmente o olhar do outro”	174

Mouna: “No Marrocos, a gente não pode ser homossexual e feliz de verdade”	181
Conclusão	188
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	194
REFERÊNCIAS	197

1. INTRODUÇÃO

A tradução tem um papel fundamental de disseminação de conhecimento e cultura ao quebrar barreiras linguísticas e permitir a comunicação entre diferentes comunidades ao redor do mundo. Além disso, permite também que diferentes narrativas e vozes sejam ouvidas. Por meio da tradução parcial do livro *Sexe et mensonges: la vie sexuelle au Maroc* [Sexo e mentiras: a vida sexual em Marrocos], de Leïla Slimani, no qual a autora deu voz a diferentes mulheres marroquinas para que contassem suas narrativas, buscamos também abrir portas.

A opção por fazer uma tradução comentada de um texto de Slimani deve-se, primeiramente, ao nosso interesse por escritas que abrangem o universo francófono, de modo geral, e, mais, especificamente, por autoras franco-magrebina, cujas reivindicações literárias e sociais merecem atenção no contexto atual dos debates sobre política, igualdade de gênero, violência contra a mulher, relação entre o Norte e o Sul globais, dentre outros.

Slimani faz parte daqueles escritores de língua francesa para quem a questão da língua é uma questão de identidade, de pertencimento, de nação. Produzindo uma escrita traduzida na origem, um francês “enxertado de outras línguas”, o texto de Slimani nos leva a refletir sobre a relação entre o ato de escrever e o de traduzir, ou, como aponta Lise Gauvin, sobre a tradução de um determinado francês em francês (2004). Gauvin afirma que o denominador comum das literaturas ditas emergentes, principalmente das literaturas francófonas, é propor uma reflexão sobre o modo como se dão as relações entre língua-literatura-tradução (2006). Para a pesquisadora, no espaço literário francófono:

O discurso sobre a língua afasta-se muito rapidamente de uma oposição centro-periferia ou de uma dialética do desvio com relação a uma norma centrista para propor seus próprios modelos teóricos que perpassam uma interrogação maior sobre a própria natureza do fato literário. (Gauvin, 2006, p. 59, tradução nossa)¹

O discurso sobre a língua engloba uma reflexão sobre a problemática do lugar em que se situam esses escritores, sobre as questões identitárias, políticas e sociais que atravessam essas escritas. A “matéria-prima” dessas obras é fruto das experiências vividas por esses sujeitos. De acordo com Homi Bhaba (2013), o percurso desses escritores expressa a sensação de viver sempre na fronteira, entre-dois. Trata-se, para o autor, de uma experiência de

¹ « le discours sur la langue s'éloigne assez rapidement d'une opposition centre-périphérie, ou d'une dialectique de l'écart par rapport à une norme centriste pour proposer ses propres modèles théoriques qui rejoignent une interrogation plus large sur la nature même du fait littéraire ».

Todas as traduções de excertos em língua estrangeira são nossas, salvo indicação em contrário.

(des)continuidade, de deslocamento, de uma certa errância que levam, inevitavelmente, à produção de figuras complexas de identidade e diferença (Homi Bhaba, 2013, p. 21).

É, pois, nesses cruzamentos identitários, que compreendem diferentes línguas, diferentes culturas, a subjetividade multifacetada dos escritores, que propomos uma tradução comentada das narrativas que compõem *Sexe et mensonges: la vie sexuelle au Maroc*, de Leïla Slimani.

Destaca-se ainda o fato de que o livro aborda diversas temáticas que são fundamentais no debate sobre a desigualdade de gênero e as lutas das mulheres. As questões trazidas por Slimani sobre a violência contra a mulher – incluindo violência física, psicológica e sexual – a prostituição, os preconceitos, a sexualidade e a intimidade feminina são polêmicas e mostradas do ponto de vista de quem as vivencia. Cria-se, assim, um espaço para que as vozes dessas mulheres possam ser ouvidas, rompendo o silêncio em que são colocadas.

A tradução dessa obra pode desempenhar um papel essencial ao ampliar o acesso à cultura e à temática abordada, permitindo que um público mais amplo entre em contato com essas realidades e fomenta reflexões sobre a condição das mulheres no contexto marroquino e também em diferentes contextos, pois os problemas que narradoras enfrentam, pode ecoar em diferentes realidades. Um exemplo disso, é que embora situadas em universos socioculturais distintos, as mulheres marroquinas e brasileiras enfrentam desafios semelhantes no que diz respeito à desigualdade de gênero e à luta por seus direitos.

Portanto, ao tornar essa obra acessível ao público brasileiro, a tradução não apenas revela as particularidades da experiência feminina no Marrocos, mas também estabelece paralelos com a realidade brasileira, criando um espaço de diálogo intercultural.

Além disso, a tradução de *Sexe et mensonges* pode colaborar para a democratização do acesso à literatura franco-magrebina, que ainda é pouco difundida no Brasil. Apesar de duas obras de Slimani já terem sido traduzidas para o português brasileiro, este ensaio permanece inédito em nossa língua. Trazer essa obra para o público brasileiro significa não apenas dar visibilidade a narrativas marginalizadas no mercado editorial, mas também promover um debate essencial sobre a opressão de gênero em diferentes sociedades. Desse modo, a tradução torna-se um ato político e social que contribui para a construção de um panorama literário mais diverso e para a ampliação das discussões sobre os direitos das mulheres.

A escolha de fazer uma tradução comentada deve-se ao também fato de que o gênero tem ganhado cada vez mais espaço na academia. Isso acontece, segundo Torres (2017), já que além do próprio trabalho de tradução realizado pelo pesquisador, a tradução comentada permite

trabalhar com a crítica, a história da tradução e, ao mesmo tempo, promover uma “autocrítica”, que se faz presente no comentário.

Para definir a tradução e seu comentário, Torres parte dos escritos de Berman, que delimita “o campo de ação da tradução e do comentário” (2017, p. 16) e define a tradução como o espaço da leitura singular e original pelo qual o tradutor procura “transplantar” um texto para uma outra cultura (2017, p. 16). O comentário, por sua vez, é definido como algo que esclarece o sentido e a interpretação ao redor do texto e, dessa forma, não há comentário sem interpretação.

Para a autora, o ato de traduzir e o de comentar não são ações distintas, já que os dois termos podem se substituir e, por essa razão, a relação entre eles é de similaridade e de diferença. Segundo Torres, também pela sua secundariedade, eles sempre vêm depois de um outro texto, e “têm em comum sua relação com a interpretação, ou seja, com a leitura” (2017, p. 17), além de possuírem uma “qualidade incoativa”, já que os dois se encontram num processo que nunca é acabado, em um determinado espaço e tempo, com outros leitores e outras línguas.

A autora argumenta ainda que a tradução comentada é um gênero acadêmico-literário, cujo conteúdo dependerá do autor, que fará escolhas tendo em vista de seu projeto de tradução e o texto a ser traduzido, que, no caso deste projeto, busca explorar a problemática vivenciada por mulheres numa sociedade em que a desigualdade de gêneros ainda impera.

Segundo Torres (2017), a tradução comentada pode ser definida, com base em determinadas características que são: caráter autoral, que significa que a tradução e o comentário possuem o mesmo autor; caráter metatextual, que faz com que o comentário esteja inserido na tradução; caráter discursivo-crítico, que possibilita ao tradutor explicitar o processo de tradução; caráter descritivo, que leva a refletir sobre as tendências tradutórias adotadas no curso do trabalho; caráter sócio-histórico, que permite, no trabalho de teorização sobre a prática, fomentar a história da tradução (Cf. Torres, 2017, p. 18).

Também no contexto da discussão sobre tradução comentada, Zavaglia, Renard e Janczur (2015) buscam explicitar a importância do gênero no contexto acadêmico. De acordo com as autoras, as traduções comentadas publicadas em revistas ou livros podem ser denominadas “tradução comentada” ou “tradução anotada”, pois ambas as denominações se referem ao mesmo gênero, já que os trabalhos nos quais se encontram essas nomenclaturas não apresentam diferenciação, no que se refere a sua natureza, forma ou função. Assim, as traduções comentadas ou anotadas se caracterizam por qualquer análise crítica que envolva o texto traduzido e o texto em língua estrangeira. Em contexto acadêmico, as autoras ressaltam que os comentários podem aparecer de diversas formas, podendo apresentar discussões sobre

o ato de traduzir, a “análise do texto-fonte e do contexto em que ele foi escrito” (p. 333), as justificativas sobre os problemas e soluções encontrados no processo de tradução, dentre outros. Assim concluem que:

Talvez uma das propriedades da tradução comentada em contexto acadêmico resida no registro do percurso tradutório do estudante, que deixa transparecer, por seus comentários de tipos diversos, suas dúvidas, suas escolhas iniciais, suas escolhas finais, seus embasamentos teóricos para os gestos cognitivos ou intuitivos, as justificativas das estratégias tomadas e os procedimentos fundamentais que colaboraram para a sua realização. [...] a função da tradução comentada seria, primeiramente, pedagógica, pela qual o estudante, ao registrar um processo primordialmente analítico, questiona constantemente suas próprias decisões, mergulha no texto original enquanto leitor-tradutor, tenta entender as dificuldades interpretativas da obra em tradução [...], enfim, o entorno dos textos concernentes em diálogo, ou seja, as dificuldades que permeiam o seu ato tradutório e as soluções imaginadas. (Zavaglia, Renard e Janczur, 2015, p. 349)

Tendo como objetivo principal desta pesquisa a tradução comentada de uma obra, de modo específico, pretende-se: a) analisar a fortuna crítica da obra de Slimani, de forma que tais fatores possam ser considerados no momento das decisões do processo de tradução; b) buscar recriar em língua portuguesa, o universo linguístico-cultural no qual se insere a problemática identitária subjacente à escrita de Slimani; c) apresentar comentários da tradução de *Sexe et mensonges*, por meio da exposição e análise de excertos significativos que sustentem a interpretação do texto, comparando o texto em francês com sua tradução em português.

A dissertação é dividida em seis capítulos, organizados da seguinte maneira: este primeiro capítulo detém-se na introdução da pesquisa, apresentando o tema, sua justificativa e pertinência, bem como os objetivos, geral e específicos, que buscamos alcançar.

O segundo capítulo é dedicado à apresentação geral da autora Leïla Slimani e do livro *Sexe et mensonges*. Analisamos a trajetória de Slimani e aprofundamo-nos no estudo da obra em questão e de seus paratextos. Tecemos considerações sobre o contexto no qual se insere a obra, abordando, de forma específica, a problemática da vida das mulheres marroquinas. Tencionamos, assim, mostrar como a dominação masculina perpassa a sociedade marroquina, afetando, sobretudo, as mulheres, independentemente da geração ou da classe social, como denunciado por Slimani. Ainda sobre o contexto, também trazemos a questão das lutas das mulheres e do(s) feminismo(s).

No terceiro capítulo desenvolvemos o Projeto de tradução, no qual estabelecemos as diretrizes da tradução. Apoiamo-nos principalmente na questão do acolhimento do outro, tendo como base principal a tradução ética e a hospitalidade linguística, proposta respectivamente por Berman (2007) e por Ricoeur (2011). Fazemos também menção a outros teóricos da

tradução como Cardozo (2009; 2018), Veras (2018), Simon (1996), entre outros, que ajudam a complementar esse pensamento.

No quarto capítulo, analisamos e comentamos o processo tradutório, por meio de recortes de tradução. Ressaltamos a rede de significados que compõem o imaginário marroquino, o uso da oralidade na tradução, o uso da linguagem não sexista e o processo de elaboração das notas contextuais. Tal recorte é amparado pelas fundamentações teóricas e pelas diretrizes de tradução construídas ao longo do trabalho.

A tradução parcial comentada de *Sexe et mensonges* é apresentada no quinto capítulo. Traduzimos dez dos vinte capítulos que compõem a obra, sendo eles: 1. Introdução; 2. Soraya: “Não se esqueça”; 3. Nour: “Eu não peço a lua: apenas viver o que eu quero, com quem eu quero”; 4. Jamila: “A causa dos homens”; 5. Mustapha: Policial em Rabat; 6. F.: “Quem que vai querer uma menina que nem eu?”; 7. Malika: “Fazer amor: o crime original”; 8. Sanaa El Aji: “Não tema Deus, tema principalmente o olhar do outro”; 9. Mouna: “Em Marrocos, a gente não pode ser homossexual e feliz de verdade”; 10. Conclusão. Lembrando que, Slimani não numera esses capítulos, no entanto estão sendo numerados nesse parágrafo com o intuito de auxiliar na visualização.

No sexto capítulo, apresentamos as considerações finais a respeito do trabalho desenvolvido, buscando refletir sobre os desafios e as escolhas tradutórias ao longo da pesquisa. Retomamos as principais questões abordadas, como a importância de preservar a voz das narradoras, a adoção da linguagem não sexista e a necessidade de equilibrar a fidelidade ao texto original com a fluidez da tradução para o público brasileiro. Além de discutimos o papel da tradução como um ato de diálogo intercultural, que não apenas aproxima culturas distintas, mas também fomenta debates sobre a violência contra as mulheres e a luta por seus direitos. A tradução de *Sexe et mensonges: la vie sexuelle au Maroc*, nessa perspectiva, é um ato de mediação cultural e política, capaz de ampliar o acesso às temáticas abordadas na obra.

Apontamos as possibilidades para pesquisas futuras, como a continuidade da tradução dos capítulos restantes da obra, bem como a ampliação dos estudos sobre tradução comentada e tradução feminista. Esperamos que este trabalho contribua para o interesse na literatura franco-magrebina no Brasil e incentive novas discussões sobre a relação entre tradução, cultura e representatividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização da tradução comentada da obra *Sexe et mensonges: la vie sexuelle au Maroc*, de Leïla Slimani procuramos nos debruçar sobre o estudo da obra, sua temática e o contexto em que se insere, com o intuito de compreender as manifestações da alteridade que perpassam a escrita de Slimani. Em *Sexe et mensonges*, o “outro”, com o qual nos confrontamos, é sobretudo representado pelas vozes femininas de diversas mulheres marroquinas, que, embora inseridas em um universo cultural, social e religioso distinto do nosso, revelam vivências que ecoam questões universais. Assim, a tradução assumiu não apenas o papel de “transpor” linguagens, na medida em que essa transposição é possível, mas também de criar “pontes” e relações diferentes realidades. Pois apesar das diferenças culturais,

À primeira vista, a vida das mulheres marroquinas parece muito distante da realidade brasileira, seja pela barreira geográfica, seja pelas diferenças culturais e religiosas. No entanto, ao aprofundar nossa análise, percebemos que os problemas enfrentados por essas mulheres, como a luta contra a opressão, a violência de gênero e as imposições de papéis sociais, possuem ressonâncias que ultrapassam fronteiras. Essas experiências compartilham semelhanças com as vivências das mulheres brasileiras, revelando que as questões de gênero não se limitam a barreiras. Assim, a tradução deste texto não apenas retrata as vozes individuais das narradoras, mas também convidar as leitoras e os leitores a refletirem sobre as semelhanças e diferenças em suas próprias realidades, promovendo reflexões e deslocamentos sobre o tema.

A importância deste livro e de sua tradução reside também no fato de que ele fomenta discussões urgentes sobre a violência contra as mulheres e a necessidade de lutar pelos seus direitos. Ao dar voz às narradoras, a obra expõe realidades muitas vezes silenciadas, evidenciando questões como a violência de gênero, a repressão sexual, a falta de decisão e controle sobre seus corpos e a desigualdade afetam profundamente a vida de mulheres em contextos de opressão. A tradução, nesse sentido, se torna um ato político e ético, ao permitir que essas histórias ultrapassem barreiras culturais e linguísticas, alcançando um público mais amplo e mostrando a importância de se lutar e se manifestar por justiça, igualdade e liberdade. Ao traduzir essas vozes para o contexto brasileiro, a escrita traduzida não apenas cria um diálogo entre culturas, mas também reforça a universalidade das dificuldades e das lutas femininas.

Além disso, o processo de tradução da obra foi marcado por desafios que exigiram decisões cuidadosas. Um dos aspectos mais complexos foi equilibrar a o acolhimento do outro

e da estranheza do texto em francês com a necessidade de torná-lo acessível ao público brasileiro. Preservar a voz das narradoras e a carga emocional dos relatos foi uma prioridade, o que demandou estratégias que respeitassem tanto a singularidade cultural quanto a universalidade das questões abordadas.

A adoção da linguagem não sexista, por exemplo, foi uma escolha que dialogou diretamente com a temática do livro e suas reflexões sobre gênero e opressão. Implementar essa abordagem exigiu uma análise detalhada das estruturas linguísticas, buscando alternativas que mantivessem a naturalidade do texto em português sem comprometer o impacto do original. Além disso, a questão da oralidade, presente nos relatos pessoais das narradoras, também foi considerada com cuidado. Foi necessário encontrar um equilíbrio entre a reprodução da voz autêntica das personagens e a adaptação à norma culta do português brasileiro, garantindo que o texto traduzido respeitasse, ao mesmo tempo, ao original e fosse fluido para o leitor brasileiro.

Outro ponto importante no processo de tradução foi o de tentar refletir na prática a “estranheza do outro”, conceito tão caro a Antoine Berman (2007) e que também nos guiou em nossa “tarefa de tradutor[a]”, para retomar a famosa expressão de Walter Benjamin. Em nossa tradução buscamos acolher essa estranheza, permitindo que os leitores experimentassem as especificidades culturais, religiosas e sociais das narradoras marroquinas sem que essas fossem “domesticadas” no processo tradutório, o que se tornou possível por meio de notas de tradução, contextualizando essas especificidades, que, por outro lado, eram acolhidas no texto traduzido. Essa escolha reforça a importância de respeitar as outras e outros no ato tradutório, valorizando as diferenças como parte integrante da experiência de leitura.

Essa perspectiva relaciona-se diretamente à noção de hospitalidade linguística proposta por Paul Ricoeur (2011), que compreende a tradução como um ato de acolhimento do outro por meio da linguagem. Nesse sentido, a hospitalidade se torna uma prática de respeito e abertura, na qual o tradutor, em nosso caso, a tradutora, assume a responsabilidade ética de preservar a alteridade do texto em língua estrangeira.

Além disso, o trabalho também foi fundamentado nas reflexões de Cardozo (2009; 2018) sobre o desafio ético da/na tradução e as relações que se estabelecem entre os atores (sujeitos e objetos) em jogo no ato tradutório. Traduzir implica reconhecer que cada escolha carrega implicações que transcendem a mera transposição linguística, impactando a maneira como as vozes das outras e dos outros, personagens de ficção e sujeitos da vida real, são apresentados ao leitor. Essas reflexões reforçam que a tradução não é apenas uma tarefa técnica,

mas também um exercício ético e político, que exige sensibilidade para re(a)presentar de forma justa, o que implica uma boa medida de justeza e uma certa justiça, as vozes do texto original.

Ao longo do processo, experimentamos, na prática, que o ato de traduzir não é apenas uma questão de transmissão de sentido, mas que envolve elementos, de natureza diversa, que vão da escolha das palavras ao ritmo da frase; do efeito de sentido desejado ao efeito estilístico tornado possível; dos públicos em tela na recepção da obra, dos contextos de circulações dessas escritas, nos meios acadêmicos, no mercado editorial, sobre o qual não temos nenhum controle. Trata-se de um ato complexo, atravessado por muitas variáveis. Para além disso tudo, é preciso não perder de vista o papel de diálogo e de mediação que também conferimos à tradução, pois, como a Profa. Dra. Tatiana, uma vez disse “a tradução nos traz, na tensão, uma forma de pacificação” (informação verbal).⁸³ Desse modo, espera-se que o texto traduzido cumpra sua função não apenas como um “espelho” do original, mas como um veículo de transformação, capaz de sensibilizar novos públicos.

Em relação aos trabalhos futuros de tradução comentada, esperamos que esta pesquisa possa inspirar a tradução de outras obras de Leïla Slimani, assim como o estudo de outros textos da autora. Esperamos também que possa incentivar a exploração de outras vozes franco-magrebínas, muitas vezes marginalizadas pelo cânone literário internacional. Ao traduzir obras como a de Slimani, damos visibilidade a culturas e vivências que enriquecem a literatura global e promovem diálogos interculturais.

Por fim, acreditamos que este trabalho seja uma contribuição para o campo de Estudos da Tradução, mais particularmente da tradução comentada em contexto acadêmico, ao demonstrar a importância de acolher o outro em sua estranheza e complexidade. A reflexão ética em torno das escolhas tradutórias, aliada ao uso de uma linguagem não sexista, reforça a necessidade de se respeitar as singularidades culturais e as lutas representadas no texto de Slimani e em tantos outros textos que ainda carecem de tradução em língua portuguesa

Que possamos continuar nossas lutas em nome da tradução... e das mulheres... e de todos os grupos marginalizados que precisam ser ouvidos e traduzidos!

⁸³ Fala da Profa. Dra. Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira, durante a qualificação desse trabalho, em setembro de 2024.

Referências

- ARROJO, R. Fidelity and the Gendered Translation. *TTR (Traduction, Terminologie, Redaction)*, v. 7, p. 147-163.
- ARROJO, R. Feminist, ‘Orgasmic’ Theories of Translation and Their Contradictions. *Tradterm*, v. 2, p. 67–75.
- CARDOZO, M. M. O significado da diferença: a dimensão crítica da noção de projeto de tradução literária. *Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, v. 18, p. 101-117, 2009.
- CARDOZO, M. M. Tradução e o (ter) lugar da relação. In: LOPES, A. C., SISCAR, M. (orgs.). *Pensando a política com Derrida: responsabilidade, tradução, porvir*. São Paulo: Cortez, 2018
- CASTRO, O. (Re)examinando horizontes nos estudos feministas de tradução: em direção a uma terceira onda? *TradTerm*, Trad. Beatriz Regina Guimarães Barboza. v. 29, p. 216–250, 2017.
- CELAN, P. *Der Meridian*. Endfassung, Entwürfe, Materialien, organizado por Bernhard Böschenstein e Heino Schmuil. Frankfurt: Suhrkamp, 1999.
- BADRAN, M. Où en est le féminisme islamique? *Critique internationale*, n. 1, p. 25-44, 2010.
- BAKASS, F; FERRAND, M. L’entrée en sexualité à Rabat: les nouveaux “arrangements” entre les sexes. *Population*, v. 68, n. 1, p. 41-65, 2013.
- BERMAN, A. *Pour une critique des traductions : John Donne*. Paris: Gallimard, 1995.
- BERMAN, A. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução: Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- HOMI BHABHA, K. *O local da cultura*. 2 ed. Tradução: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
- BRITTO, P. H. *A tradução literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CHARPENTIER, I. De la difficulté (sexuelle) d'être une femme célibataire au Maghreb: Une étude de témoignages et d'œuvres d'écrivaines algériennes et marocaines. *Modern & Contemporary France*, v. 23, n. 4, p. 435-455, 2015.

DERRIDA, J. *Béliers: le dialogue ininterrompu: entre deux infinis, le poème*. Paris: Galilée, 2003.

DERRIDA, J. *Otobiographies: L'enseignement de Nietzsche et la politique du nom propre*. Paris: Galilée, 1984.

FLOTOW, L. Tradução feminista: contextos, práticas e teorias. Tradução: Ofir Bergemann De Aguiar, Lilian Virginia Porto. *Cadernos De Tradução*, 41(2), 492-511.

GENETTE, G. *Paratextos editoriais*. Trad. Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê, 2010

HAUT-COMMISSARIAT AU PLAN DU MAROC. *Note sur les violences faites aux femmes et aux filles*. Marrocos, 2019

LE BRIS, M. ; ROUAUD, J. *Pour une littérature monde*. Paris: Gallimard, 2007.

MERNISSI, F. *Le Harem politique : Le Prophète et les femmes*. Paris: Albin Michel, 1987.

M'CHICHI, H. A.. Les féminismes marocains contemporains: pluralité et nouveaux défis. *Nouvelles questions féministes*, v. 33, n. 2, p. 65-79, 2014.

NACIRI, R. Le mouvement des femmes au Maroc. *Nouvelles questions féministes*, v. 33, n. 2, p. 43-64, 2014.

RICŒUR, P. *Sobre a tradução*. Tradução: Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

SABBE, A.; OULAMI, H.; HAMZALI, S.; OULAMI, N.; LE HJIR, F. Z.; ABDALLAOUI, M.; TEMMERMAN, M.; LEYE, E. Women's perspectives on marriage and rights in Morocco: risk factors for forced and early marriage in the Marrakech region. *Culture, health & sexuality*, v. 17, n. 2, p. 135-149, 2015.

SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes métodos de tradução de Margarete von Mühen Poll . In: EIDERMAN, W. (Org). *Clássicos da teoria da tradução*, v. 1, Florianópolis, BR: UFSC, Núcleo de tradução, 2001, p.25-87.

SIMON, S. *Gender in Translation: Cultural Identity and the Politics of Transmission*. London/New York : Routledge, 1996.

SLIMANI, L. *La Baie de Dakhla : Itinérance enchantée entre mer et désert*. Casablanca: Malika Éditions, 2013.

SLIMANI, L. *Dans le jardin de l'ogre*. Paris: Gallimard, 2014.

SLIMANI, L. *Chanson douce*. Paris: Gallimard, 2016.

SLIMANI, L. *Le diable est dans les détails*. La Tour-d'Aigues: L'Aube, 2016.

SLIMANI, L. *Sexe et Mensonges : La Vie sexuelle au Maroc*. Paris: Les Arènes, 2017a.

SLIMANI, L. *Simone Veil, mon héroïne*. La Tour-d'Aigues: L'Aube, 2017.

SLIMANI, L. *Canção de ninar*. Tradução: Sandra M. Stroparo. São Paulo: Planeta, 2018.

SLIMANI, L. *No jardim do ogro*. Tradução: Gisela Bergonzoni. São Paulo: Planeta, 2019.

SLIMANI, L. *Le Pays des autres*. Paris: Gallimard, 2020.

SLIMANI, L. *Le Parfum des fleurs la nuit*. Paris: Stock, 2021.

SLIMANI, L. *Regardez-nous danser (Le Pays des autres 2)*. Paris: Gallimard, 2023.

SLIMANI, L; CORYN, L. *Paroles d'honneur*. Paris: Les Arènes, 2017.

SLIMANI, L; OUBRERIE, C. *À mains nues*. Paris: Les Arènes, 2020.

SLIMANI, L; OUBRERIE, C. *À mains nues (tome 2)*. Paris: Les Arènes, 2021.

SLIMANI, L. Leïla Slimani, écrivaine qui veut libérer la parole sur la sexualité au Maroc. [Entrevista cedida a] Magdalena Hrozínková. Radio Prague Internacional, 20 nov. 2017b. Disponível em: <https://francais.radio.cz/leila-slimani-ecrivaine-qui-veut-liberer-la-parole-sur-la-sexualite-au-maroc-8181477>. Acesso em: Fevereiro, 2024.

SLIMANI, L. “Il est réducteur de lier la question de la misère sexuelle seulement à l’islam” [Entrevista cedida a] Cécile Daumas, Anastasia Vécrin e Dounia Hadni. Libération, 1 set. 2017c. Disponível em: https://www.liberation.fr/debats/2017/09/01/leila-slimani-il-est-reducteur-de-lier-la-question-de-la-misere-sexuelle-seulement-a-l-islam_1593573/ Acesso em: Fevereiro, 2024.

SLIMANI, L. “Il mio Marocco e il sesso rubato nelle auto, nei cantieri” [Entrevista cedida a] Stefano Montefiori. Corriere della Sera, 4 set. 2017d. Disponível em: https://27esimaora.corriere.it/17_settembre_04/islam-amore-tabu-leila-slimani-il-mio-marocco-sesso-rubato-auto-cantieri-308ff8c2-90f6-11e7-8eb0-0c961f9191ec.shtml?&trackingChannel=COR-REGWAL&trackingChannelSub=COR-REGWUP. Acesso em: Fevereiro, 2024.

SLIMANI, L. “Não pode haver moralidade no sexo”. [Entrevista cedida a] José Riço Direitinho. Público, 1 out. 2018a. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/10/01/culturaipsilon/noticia/nao-pode-haver-moralidade-no-sexo-1845791>. Acesso em: Fevereiro, 2024.

SLIMANI, L. Leïla Slimani responde: uma visão multicultural em um mundo de fronteiras. Fronteiras, jun. 2018b. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/leila-slimani-responde-uma-visao-multicultural-em-um-mundo-de-fronteiras>. Acesso em: Fevereiro, 2024.

SLIMANI, L. “A sexualidade é profundamente política”. [Entrevista cedida a] João Céu e Silva. Diário de notícias, 28 set. 2018c. Disponível em: <https://www.dn.pt/cultura/leila-slimani-a-sexualidade-e-profundamente-politica-9921395.html/#:~:text=Por%20causa%20da%20sua%20sexualidade,press%C3%A3o%2C%20de%20viol%C3%Aancia%20ou%20opress%C3%A3o>. Acesso em: Fevereiro, 2024.

TOLEDO, L. C.; ROCHA, M. A. K.; DERMMAM, MARINA T.; *et al* (Org). *Manual para o uso não sexista da linguagem*. O que bem se diz bem se entende. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2014.

TORRES, M. H. C. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: FREITAS, L. F.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. *Literatura Traduzida: tradução comentada e comentários de tradução*. Fortaleza: Substância, 2017. p. 15-33.

TORRES, M. H. C. Método de análise e crítica de tradução de Antoine Berman: autorresenha do seu livro por uma crítica da tradução: John Donne. *Tradução em revista*, v. 2021, p. 191-213, 2021.

VENUTI, L. *The translator's invisibility*. Londres: Routledge, 1995.

VERAS, V. O corpo das mulheres em cenas de tradução e perdão na Comissão da Verdade na África do Sul. In: LOPES, A. C., SISCAR, M. (orgs.). *Pensando a política com Derrida: responsabilidade, tradução, porvir*. São Paulo: Cortez, 2018.

WADUD, A. *Inside the Gender Jihad Women's Reform in Islam*. Londres: Oneworld Academic, 2005.

ZAVAGLIA, A.; RENARD, C. M. C.; JANCZUR, C. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. *Aletria*, Belo Horizonte, v.25, p. 331-352, 2015.